

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO
 OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 4500

OS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALJEZUR ESPERAM POR MATERIAL QUE LHESS POSSIBILITE ACTUAÇÃO EFICAZ E POR UM QUARTEL QUE LHESS ASSEGURE RAZOÁVEIS CONDIÇÕES DE VIDA

O UTILÍSSIMO sector que no Algarve compreende as Corporações de Bombeiros tem sofrido nos últimos anos apreciável incremento, em que se inclui mais e melhor qualidade de material e maior e mais bem preparada organização de efectivos.

Para este como que progresso, amplamente justificado na evolução dos métodos de ataque a sinistros e no aumento de responsabilidades provenientes do, pode dizer-se extraordinário acréscimo verificado nas construções com

que na Província se procura servir o turismo, terão de certo modo contribuído as reuniões periódicas (bimestrais) de comandos de bombeiros algarvios que têm vindo a realizar-se, gerando porventura um maior empenho da parte de quantos nas Corporações se integram e melhor sentem a noção das responsabilidades que lhes cabem.

Naturalmente que continua a haver Corporações onde os «ventos» progressivos não conseguem penetrar, talvez por demorado enfeudamento, os seus dirigentes, a uma rotina que vem de muitos séculos.

Há também zonas, na Província, autenticamente carecidas de associações de bombeiros enquanto noutras se regista uma aglutinação a que conviria dar conveniente coordenação, de modo a que não resultasse em desperdício (de vontades e materiais), o que talvez com essa coordenação melhor pudesse ser aproveitado, considerando o todo que o Algarve constitui e representa.

Alguns destes pontos de vista foram porventura objecto de análise no concelho de Aljezur, onde, não há muito, surgiu a mais nova Corporação de Bombeiros da Província. Um acaso propiciou-nos rápida troca de impressões com um dos seus responsáveis e não o desperdiçamos, com vista a esclarecer os leitores do *Jornal do Algarve* acerca de como nasceu e do que pretende ser o Corpo de Bombeiros aljezurense.

(Conclui na 4.ª página)

JORNAL DO ALGARVE: ESCRITOS POLÍTICOS

por Sousa Pereira

F OI publicado o número mil do nosso jornal e esse facto muito me alegrou, pois na verdade, desde tenra idade que me sinto ligado ao *Jornal do Algarve*. Recordo, inclusivamente, quando ainda frequentava a instrução primária e via chegar à sua Redacção, então na Rua Matias Sanches, um carrinho de mão sobre o qual via montes de jornais. Gostava dele, porque «era o jornal da minha terra».

O tempo passou e, quando comecei a sentir o gosto de exprimir, em palavras, as minhas ideias, os meus sentimentos, a minha forma de pensar, de conceber a vida, o homem, a sociedade, senti também a necessidade de «participar» na vida do *Jornal do Algarve*. Na verdade, não o fiz logo que comecei a ter o gosto pela escrita, pois sentia e sinto deficiências que só com a

prática têm sido, e são, ultrapassadas. No entanto, a minha consciência política iria levar-me, muito mal, rapidamente do que esperava (isto porque a consciência política surge quando «o homem se insere no seu todo social e ultrapassa o seu egoísmo», o seu próprio eu) (2) a participar, com palavras na luta contra um regime que me (nos) oprimia. No *Jornal do Algarve*, que, semanalmente me chegava a casa, eu lia, nas entrelinhas, palavras de revolta, palavras antifascistas. Recordo, inclusivamente, o dia em que eu li que: «há algarvio» e «algarvardo». Foi num artigo de Carlos Albino, e mais tarde quando com ele falei no «Limite», disse-me ser o autor de certas crónicas, de certa «Senhora», que pelas suas críticas e sátiras fazia tremer muitos fiéis servidores da A. N. P., P. I. D. E., etc.

O *Jornal do Algarve* era uma voz antifascista que me entrava em casa e, na minha condição de assinante, decidi finalmente romper o silêncio. Não estou de forma alguma, a querer historiar a minha colaboração no nosso jornal, mas quero reafirmar a afirmação de Américo Alves de Sousa de que «antes do 25 de Abril de 1974, e à falta de melhor tema, muitos de nós éramos, ou julgávamos ser, abalizados técnicos de futebol. Hoje, a sapiência futebolística derivou, sem obstáculos de maior, para a sapiência política e eis-nos (a muitos de nós), feitos sumidades politiquês».

(Conclui na 3.ª página)

JOGO MOLE EM TERRA DURA...

NAO obstante os arremessos da reacção, a situação democrática continua a dar aos portugueses antifascistas a certeza de que existe, na realidade, um caminho democrático, e em liberdade, em Portugal.

Não obstante o reforçado ataque, sem rodeios, da reacção, através de meios de informação dos mais detestáveis para os antifascistas, como sejam os numerosos semanários dirigidos por notórios fascistas e até, ultra-fascistas (quem financiará esses jornais de tão escassa venda e de tão elevadas despesas?) sentimos e acreditamos que a liberdade democrática tem aliceres bastante fortes para poder suportar essas venenosas setas que, queram ou não dar-se conta os responsáveis desta Revolução democrática a caminho do Socialismo, como muita gente responsável diz, a vão sangrando, e de que perigosa maneira!

Não obstante terem reposto a máscara de «bons democratas», de «pacíficos respeitadores da democracia», a tal ponto que apoiam franca e descaradamente hoje o que, há ainda escassas semanas, abertamente criticavam, atacavam e, mesmo, tentavam destroçar, certos líderes de alguns partidos reaccionários estão hoje transformados em mansos cordeiros, esperando, naturalmente, o momento da desejada transformação em raivosos lobos contra a Liberdade.

Não obstante todas as manobras manhosas dos reaccionários, esperançados em que surja a sua oportunidade para a reconquista do poder de onde davam ordens, como pequenos ditadores de uma feroz

por A. Vicente Campinas

ditadura, a seus patrícios, reduzidos à condição de escravos dos monopólios e latifundiários, ao longo de toda a negra «noite de terror fascista», as massas trabalhadoras deste «País de Abril» começaram a despertar para a liberdade reconquistada nessa histórica madrugada do tão perto/longínquo 25 de

(Conclui na 3.ª página)

Decorrerá no Algarve o III Encontro Nacional dos Hospitais

VAI efectuar-se no Algarve, em local ainda não determinado e na segunda quinzena de Julho, o III Encontro Nacional dos Hospitais, visando fundamentalmente a instalação do Serviço Nacional de Saúde. Os anteriores encontros foram em Aveiro e Espinho e pela primeira vez vão estar presentes os hospitais concelhios. A organização foi confiada ao Hospital Distrital de Faro.

TRIBUNA LIVRE

INSPIRADOS HÁ (JÁ) TRÊS

por José da Luz

SEGUNDO declararam publicamente três responsáveis pelos três «principais» partidos políticos (declarações reforçadas após as últimas eleições), os srs. drs. M. Soares, Sá Carneiro e F. Amaral disseram que os respectivos partidos são partidos de inspiração, ou seja, são inspirados!

Assim: O CDS é, por inspiração, democrata-cristão; O PPD é, por inspiração social-democrata; O PS é, por inspiração marxista!

Logo, temos pelo menos neste momento, nada menos que três partidos, e dos grandes (pelo menos em número de eleitores), inspirados. E, caramba, para 10 milhões de pessoas, setenta e tal por cento de inspiração, é obra!

Como é evidente, isto não ficará por aqui, pois ainda nos resta à volta de uma dúzia de outros partidos políticos que tarde ou cedo, irão afirmar que também eles têm uma certa inspiração, o que irá talvez começar a complicar a coisa ou, pelo menos, a repeti-la (a menos que haja tantas inspirações diferenciadas mas igualmente válidas para a via original que de balde

MEMBROS DO GOVERNO EM VILAMOURA

A FIM de analisarem problemas relativos a Vilamoura, deslocaram-se ali o eng. Sousa Gomes e o dr. Santos Silva, respectivamente secretários de Estado dos Investimentos Públicos e do Tesouro.

Realizou-se uma sessão de trabalho, durante a qual os membros do Governo escutaram exposições apresentadas por diversos técnicos acerca do empreendimento, inteirando-se dos problemas que afectam e condicionam o seu desenvolvimento.

Face aos investimentos já realizados em infra-estruturas urbanísticas e à deficiente capacidade de alojamento de Vilamoura (cerca de 4 000 camas das quais apenas 800 em hotelaria tradicional) considerou a empresa a necessidade de aumentar rapidamente esta capacidade, a fim de obter o máximo aproveitamento das infra-estruturas já montadas. Dentro desta linha, mereceram especial referência a conclusão da zona envolvente da marina e do Holiday inn Vilamoura.

Seguiu-se uma visita ao empreendimento, merecendo especial atenção a marina (que já hoje pode receber 615 barcos de recreio) e cuja zona envolvente está numa fase adiantada de construção; a zona agro-pecuária, que abastece o empreendimento e produz diariamente 6 000 litros de leite; o centro hípico; o Hotel Dom Pedro, recentemente inaugurado, e o Hotel Holiday Inn que no prazo de um ano pode aumentar consideravelmente o parque hoteleiro algarvio.

Vilamoura, com uma capacidade de alojamento prevista da ordem das 50 mil camas, é o maior empreendimento turístico da Europa.



A Praça Infante D. Henrique, em Lagos

O HOSPITAL DE LAGOS TEM CARÊNCIAS QUE LHE DIFICULTAM O FUNCIONAMENTO E QUE A CLASSIFICAÇÃO DE DISTRITAL AJUDARIA A SUPRIR

EMPENHADA em conferir ao Hospital de Lagos a dimensão que a sua localização e responsabilidades impõem, a Comissão de Melhorias daquele Hospital apresentou ao secretário de Estado da Saúde a exposição que em parte nos permitimos reproduzir e em que se dá conta das aspirações e principais carências daquela estabelecimento de assistência, ao mesmo tempo que se oferece uma rápida perspectiva do panorama hospitalar da Província:

CARÊNCIAS DA SAÚDE A NÍVEL HOSPITALAR NO DISTRITO

Além de uns tantos hospitais concelhios, carecidos de meios técnicos e instalações que os condicionam a um tipo assistencial mais dirigido à função auxiliar do que propriamente hospitalar, encontram-se a funcionar, como apoio a toda a rede, os Hospitais Distritais de Faro e Portimão.

1. Hospital Distrital de Faro. Com uma lotação pouco superior às 200 camas, diríamos que quase se mostra insuficiente para a assistência à própria cidade, pelo que raramente e só por excepção, serve

de recurso, quer por falta de vagas, quer por falta de meios técnicos diferenciados.

2. Hospital Distrital de Portimão: Com uma lotação de 100 camas, com todos os espaços aproveitados, encontra-se igualmente saturado e impossibilitado, por capacidade absoluta de o fazer, de

prestar apoio à zona que lhe compete, o Barlavento do Algarve. Esta unidade, que mais nos interessa focar pelo facto de ser o Hospital Distrital a quem competiria a assistência ao Barlavento do Algarve, só muito dificilmente poderá vir a ser dimensionada e estruturada em

(Conclui na 4.ª página)

UM COMUNICADO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOS

COM o pedido de divulgação, recebemos da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lagos o seguinte comunicado:

Em nome da população que representamos e em nosso próprio nome, protestamos!

Sucessivamente têm sido a Comissão Administrativa do Concelho de Lagos alertada pela população para as seguintes notícias:

Ponto 1.º — Primeiro rumor de que a Unidade Militar aquartelada em Lagos ia ser extinta.

Ponto 2.º — Segundo rumor de que na nova Organização do Exército, as Unidades de Faro, Tavira e Lagos seriam unificadas num quartel a construir em local estratégico em relação a todo o Algarve, constituído por um Regimento, única força militar do Distrito.

Que tal construção levaria 5 a 7 anos a concluir-se, após o que seriam extintas as actuais unidades.

Ponto 3.º — Notícia recente de que a Unidade de Lagos ia ser EXTINTA a partir de 30 de Junho corrente.

Assim, a Comissão Administrativa do Concelho de Lagos consciente, como também está toda a população, de que a estabilidade social e política que tem vivido nestes últimos 2 anos, assim como na zona de Barlavento de que faz parte, apesar de todas as vicissitudes, de todas as tentativas de fo-

restar apoio à zona que lhe compete, o Barlavento do Algarve, Esta unidade, que mais nos interessa focar pelo facto de ser o Hospital Distrital a quem competiria a assistência ao Barlavento do Algarve, só muito dificilmente poderá vir a ser dimensionada e estruturada em

(Conclui na 3.ª página)

Lançamento de um livro sobre Manuel Teixeira Gomes

NUM almoço de amigos do autor e de sócios da Casa do Algarve, vai ser apresentado um novo livro sobre o algarvio Manuel Teixeira Gomes. O livro intitula-se «Da vida e da obra de Teixeira Gomes» e pretende mostrar quem foi Teixeira Gomes como português, escritor, diplomata e chefe de Estado e como amou, divulgou e enalteceu a paisagem algarvia.

O trabalho é da autoria de Joaquim António Nunes, publicista portimonense, sócio benemérito e fundador da Casa do Algarve e o seu lançamento está confiado a uma das mais importantes editoras de Lisboa.

O almoço realiza-se em 26 deste mês podendo os associados e mais pessoas interessadas inscrever-se pelo telefone 323240

À saúde é a maior riqueza

BANHOS DE SOL

O banho de sol é particularmente benéfico: estimula a circulação superficial do sangue; excita o sistema nervoso; transforma o organismo da pele em vitamina D, cuja função é fixar o cálcio no organismo, assim melhorando as condições dos ossos, dentes, sangue e nervos; e pelo robustecimento físico, dá ao indivíduo alegria e sensação de bem-estar.

Incorpore nos seus hábitos o banho de sol diário, mas evite excessos que transformem o benefício em prejuízo.

CORREIO de LAGOS

O PROTESTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOS CONTRA A EXTINÇÃO DA UNIDADE MILITAR

Registamos com satisfação que o exposto no protesto da Câmara Municipal de Lagos, que noutro local se publica, não se afasta do que por nossa iniciativa e dentro dos rumores públicos fizemos inquirir no último número, porque assim se confirma actuarmos segundo a vontade do Povo. E porque no ofício que o acompanhou a Câmara informa ter em seu poder milhares de assinaturas de municípios protestando contra a extinção, oxalá os nossos governantes se debrucem sobre o problema, permitindo a continuação de efectivos militares em Lagos, pelo menos até à criação do quartel único no Algarve.

MELHORIA NA RECEPÇÃO DO CORREIO

De há uns dias para cá, a recepção do correio tem-se verificado antes das 13 horas. Mercê ou não dos reparos justamente feitos, oxalá seja para continuar, porque de mais serviços está o povo farto, e vai sendo tempo de reparar erros, quem diz nos serviços dos correios, diz em tantos outros serviços públicos, que se deterioraram.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Em 4 deste mês, houve no quartel militar de Lagos o juramento de bandeira dos recrutas do 1.º T/ER 76.

Marcada a cerimónia para as 11,30, alterada depois para as 13, resultou a alteração na falta de alguns convidados no número dos quais não incluímos, pois, quando chegámos ao quartel, cerca das 13 horas, havia terminado a cerimónia, vivendo-se então autêntica expectativa, pela notícia da extinção da Unidade, que está provocando descontentamento entre toda a população.

Carro roubado

MATRICULA LF-88-11, verde garrafa, estofos castanhos, marca PEUGEOT 404 DIESEL, Alvíssaras Esc. 5000\$00.

Informar a Companhia de Seguros Ultramarina - Faro - Telef. 23699.

FESTAS DOS SANTOS POPULARES

Por iniciativa da Sociedade Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio, em colaboração com a Câmara Municipal e com a actuação de elementos da Banda, Rancho Folclórico de Lagos e Grupo Sol Doirado do Hotel de Lagos, decorrerão em 23 e 28 deste mês, na Praça do Infante, exposições destes conjuntos, precedidas de marchas por algumas ruas da cidade. Na noite de 23, haverá concurso de caracolada sendo admitidos 10 apreciadores, a 25\$00 por inscrição, e atribuído prémio a quem comer com mais rapidez; e na de 28, além das exposições dos ranchos haverá a actuação de conhecida cançonetista lacobrigense.

Espera-se assim proporcionar agradáveis momentos, na época festiva dos Santos Populares, pois que além das exposições referidas, realizar-se-ão bailes populares em 24 e 29.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista

Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENERÉAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lotes 9 e 10 r/c B.

Telefone 2 33 98 — Portimão

Consultas a partir das 17 h.

A operação à HÉRNIA já não é necessária sempre

É pois desnecessário correr o risco tão frequente de voltar a sofrer de hérnia depois de ter sido operado (recidiva) se a operação não for absolutamente imprescindível.

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de hérnias reductíveis com segurança e comodidade e que usadas sem se notar debaixo do vestuário, tornam possível o exercício normal de todas as profissões.

Um Especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos.

Faça a sua marcação da consulta em FARO, na Farmácia BAPTISTA, para o dia 25 de Junho durante todo o dia.

Terreno em lotes

Urbanizado para construção, no centro de Quarteira.

Vende-se. Tratar c/ Manuel Pontes da Horta — Tel. 6 52 30 — Quarteira.

Ecos

Partidas e chegadas

Está passando férias em Vila Real de Santo António o sr. João Vaz Velho Fernandes, nosso assinante na Alemanha.

= Transferiu a residência de Lisboa para Queluz o nosso assinante sr. José Felisberto.

= De visita a seus pais esteve em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria de Lurdes Santos Aguilera, nossa assinante no Barreiro.

= Com sua esposa está passando férias no Monte Francisco (Castro Marim), o sr. António Miguel Correia, nosso assinante em França.

= Encontra-se chefiando o Centro Regional da Reforma Agrária de Portalegre o sr. eng. Joaquim Patrício Magro Horta Correia, nosso assinante em Olhão.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; domingo, Almeida; segunda-feira, Montepio; terça, Higiene; quarta, Graça Mira e quinta-feira, Pereira Gago.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Lacobrigense; amanhã, Silva; domingo, Neves; segunda-feira, Ribeiro Lopes; terça, Lacobrigense; quarta, Silva e quinta-feira, Neves.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; domingo, Avonida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro e quinta-feira, Pinto.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; domingo, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso e quinta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; domingo, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna e quinta-feira, Carvalho.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; domingo, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa e quinta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Silva; e até quinta-feira, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Júlia e os homens»; amanhã, «Até para Django os cadáveres têm preço»; domingo, «Fellini Satyricon»; terça-feira, «Punhos violentos»; quarta-feira, «O telefone cor de rosa»; quinta-feira, Chama-vam-lhe Espírito Santo.

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, amanhã, «A espada relâm-

Dr. C. Pereira Rios

MEDICO ESPECIALISTA

Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Santo António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 2 21 00.

AGENDA

pago»; domingo, «O rally das zonas»; terça-feira, «A carga da brigada ligeira»; quinta-feira, «Os escândalos da cidade».

Em ALVOR, no Cinema Três Irmãos, hoje, amanhã e domingo, «O bater de dois corações»; terça, quarta e quinta-feira, «Com encontro marcado».

Em ARMAÇÃO DE PÉRA, na Esplanada Paraíso, amanhã, «Clube privado»; domingo, «Revolução sexual»; quinta-feira, «Assassino de salas».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje e amanhã, em matiné e soirée, «Paulo, o quente»; domingo, em matiné e soirée, «A rebelde apaixonada»; terça e quarta-feira, «Delícia francesas»; quinta-feira, «O diabo dentro dela».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, amanhã, «A noiva do pirata»; domingo, «Oh! Calcutá»; terça-feira, «A vida íntima de Dorrian Gray»; quarta-feira, «Super Fly»; quinta-feira, «Mulheres apaixonadas».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Que demónios se ocultam na escuridão»; domingo e segunda-feira, «A entalagem do prazer»; terça-feira, «A cidade do crime»; quarta-feira, «Entre dois destinos».

Em PADERNE, no Cine Paderne, amanhã, «O pistoleiro designado por Deus»; domingo, «Virilidade»; quinta-feira, «Os hippies e os gangsters».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «A morte de um lenhador»; amanhã, «O homem da lei»; domingo, «Clube privado» (3 sessões); segunda-feira, «Os malditos»; terça-feira, «O marquês de Sade»; quarta-feira, «Juntos são dinâmicos»; quinta-feira, «O menino».

Em S. BARTOLOMEU DE MESSINES, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, «Promessa em Leninegrado»; domingo, «Malícia»; terça-feira, «Onde as balas voam»; quinta-feira, «Assassino ao telefone».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «67 dias»; amanhã, «O meu cavale, a minha pistola, a tua viúva»; domingo, em matiné, «Lo-

bo solitário» e em soirée, «Por amar Ofélia»; terça-feira, «A religião»; quinta-feira, «O telefone cor de rosa».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «Tarzan em Nova Iorque»; domingo, «Rendez vous»; terça-feira, «Reza pelo morto e mata o vivo»; quinta-feira, «Torso».

Necrologia

Joaquim Viegas Brito da Mana

Faleceu inesperadamente na sua residência em Faro, o sr. Joaquim Viegas Brito da Mana, comerciante, que deixa viúva a sr.ª D. Maria da Assunção Pinto Carrusca. O extinto, que há muitos anos exercia a actividade comercial na capital algarvia, era pai da sr.ª D. Maria Celina Carrusca Brito Pedro Pinto, casada com o sr. Daniel Jaime Pedro Pinto e D. Maria Lucília Carrusca Brito Milla Filipe, esposa do sr. dr. José Luís Vieira Milla Filipe, e avó da menina Celina Maria, Maria da Conceição e Assunção Catarina Brito Pedro Pinto e do menino Luís António Brito Milla Filipe.

O funeral, que se realizou para o cemitério de Santa Bárbara de Nexe, constituiu sentida manifestação de pesar.

ARMAÇÃO DE PÉRA AGRADECIMENTO



MARIA DA LUZ BENTES CABRITA

A família de Maria da Luz Bentes Cabrita na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada, bem como aos que de qualquer modo manifestaram o seu pesar.

Trânsito no Algarve

Totalizaram 234 as infracções detectadas pela P. S. P. no decurso de operações de fiscalização de trânsito realizadas no mês findo, no Algarve. O estacionamento irregular cobrem o maior número, com 155 infracções, seguindo-se a descobediência à sinalização com 26 prevaricadores. No que respeita aos «aceleras» das motorizadas, o número foi de 15.

Casa

Vende-se no centro de Vila Real de Santo António.

Trata o próprio na Rua Infante D. Henrique, 6, na mesma vila.

CONSERVAS DE PEIXE

SARDINHAS
CAVALAS-ATUM
BRAMA RAVI-LULAS
POLVO-CHOCOS
ANCHOVAS
ESPECIALIDADES

OLYMPIQUE
PRODUCT OF PORTUGAL

SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.
Casa fundada em 1928
OLHÃO PORTUGAL

Também faleceram:

Em LISBOA — a sr.ª D. Angélica da Conceição, de 78 anos, viúva, natural de Silves.

— a sr.ª D. Delmira Valagão da Luz Clara, de 70 anos, viúva, natural de S. Brás de Alportel, mãe das sr.ª D. Maria Georgina, D. Maria Delmira e dos srs. Jorge e José Manuel Valagão da Luz Clara.

— o sr. Gregório Domingos Varela, de 56 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, casado com a sr.ª D. Maria Inácia Cabrita.

— o sr. Firmino da Silva, de 60 anos, natural de Albufeira, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição dos Santos, pai dos srs. José, Rogério e João dos Santos Silva.

— a sr.ª D. Maria Engrácia Catarina Rodrigues, de 69 anos, natural de Ameixial, viúva, mãe da sr.ª D. Lídia Rodrigues de Jesus e do sr. João Francisco de Jesus.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 5 a 9 de Junho

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS :	
Mica	34 545\$00
Rainha do Sul	21 450\$00
Alecrim	17 930\$00
Caju	11 700\$00
Lestia	11 300\$00
Pérola do Guadiana	6 035\$00
Sul	4 500\$00
Agadão	3 900\$00
Atalanta	2 040\$00
Total	113 400\$00

ALADORES PURETIC

De 5 a 11 de Junho

TRAIINEIRAS :	
Princesa do Sul	139 480\$00
Arda	137 180\$00
Nova Clarinha	110 600\$00
Farisol	104 380\$00
Estrela do Sul	91 000\$00
Rainha do Sul	89 200\$00
Nova Sr.ª Piedade	86 900\$00
Amazona	79 450\$00
Maria Rosa	76 000\$00
Caju	72 500\$00
Audaz	66 900\$00
Diamante	62 700\$00
Alecrim	55 100\$00
Brisa	52 200\$00
Ponta do Lador	48 440\$00
Leste	24 200\$00
Agadão	10 500\$00
Restauração	7 800\$00
Total	1 314 530\$00



POUPE TEMPO E MÃO DE OBRA USE CONSTRUÇÕES PRÉ FABRICADAS

SOPREM
SOCIEDADE DE PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS, S.A. & L.

Filial:
Rua Almirante Leote do Rego, 228-Ap.160
Porto — Tel. 48 63 81-49 89 14

Sede:
Rua Damasceno Monteiro, 42 — Lisboa-1
Tel. 87 41 11/9 — Apartado 1390

DELEGAÇÃO EM FARO
R. José Joaquim de Moura, 21-2.º

UM SERVIÇO DE AGÊNCIA DE VIAGENS REALMENTE COMPLETO

Passaportes - Viagens IT
Reserva de Hotéis
Passagens - Cruzeiros
e Excursões (País e Estrangeiro), etc.

STAR
A sua Agência de Viagens e Turismo

Faro:
R. Conselheiro Bivar, 36 Tel. 25125

Jornal do Algarve: escritos políticos

(Conclusão da 1.ª página)

ras...» (2) Penso que é falso, e basta consultar as colecções do *Jornal do Algarve*, para nele se encontrarem palavras de antifascistas, palavras de homens que, por vezes, exilados não deixavam de lutar pelo derrube de um regime opressor. O que de facto é de admitir, é que a repressão, a censura, a prisão, originavam que muitos temessem escrever, pois na verdade, só o falar por vezes era condição suficiente para a P. I. D. E. nos visitar.

Quero ainda acrescentar que é errado desligar para um lado «futebol», para outro «política» (pelo menos da forma como o amigo Américo faz), pois na realidade, o fenómeno desporto, só pode e deve ser encarado nas suas perspectivas sócio-políticas.

Antes do 25 de Abril de 1974 (e hoje?) a sociedade portuguesa era, porque ao regime fascista isso interessava, era dizíamos, uma sociedade alienada, alienada pela competição, pelo clibismo, pelo fado, pelo «Simplesmente Maria», e isso, levava a que muitos inconscientemente (ou conscientemente) manipulassem a opinião pública com estas «visões» falsas da realidade, deslocando para um lado política (que é coisa para políticos) e, para outro futebol (que nada tem a ver com política) o que é falso!

A propósito, recordo uma conversa com um colaborador do *Jornal do Algarve*, que escreve «A beira-rios», o qual também refuta que futebol é um fenómeno político e social (3).

ESCREVER É INTERVIR POLITICAMENTE

Voltando um pouco atrás, o meu primeiro trabalho elaborado para o *Jornal do Algarve*, foi publicado em 16 de Março de 1974. Para mim, escrever foi (é) intervir politicamente e no meu primeiro artigo quis homenagear um homem, um lutador antifascista, independentemente das posições ideológico-partidárias, que hoje conheço, mas na altura desconhecia; quis juntar as minhas palavras antifascistas, aos seus poemas:

*Não me tomem por neutro
Sou partidário de...
E ajudo todos que
me ajudam contra o cerco*

*Por neutro nesta luta
Nunca me tomem, não.*

*Neutro não quero ser
Na luta que é do povo
que sou também
E, logo, ser povo, é p'ra vencer!*

E posso acrescentar, que foi por ler no *Jornal do Algarve* que: «há algarvios e há «algarvados», que senti a necessidade, humana, política, de juntar a minha voz de ALGARVIO, à voz de outros ALGARVIOS, uma voz que lutará, hoje e sempre, PELA CONSTRUÇÃO «DE UM MUNDO A SÉRIO». Porque, na realidade, escrever é fazer política, é optar por uma posição determinada, nos métodos de conceber, a vida, o homem e tudo o que nos rodeia. Escrever é exprimir em palavra a nossa forma de ver, pensar e agir. Escrever é transmitir a nossa análise da realidade, realidade essa que, quer queiramos, quer não, será sempre, sempre uma realidade política.

Não sei, como será possível, nem o que é isso de: «em democracia nem tudo é política» (4), segundo José Manuel Belchior, de escrever sem escrever politicamente.

Tenho verificado que ultimamente em diversos artigos inseridos no *Jornal do Algarve* há como que uma «campanha» anti-política, que considero, de facto, desmobilizadora, no sentido de dar a cada leitor, a cada homem a consciência de que hoje e aqui, Portugal ou será um país livre ou tornar-se-á num país fascista, dependendo e segundo a nossa vontade de gritar: «Não me tomem por neutro!».

Escrever, seja sobre o que for especificamente (arte, cinema, futebol, ciclismo, amor, paz, etc.) é escrever numa perspectiva, numa óptica, de grupo social ou individual, é fazer política.

Pergunto ainda: Como é possível falar de problemas regionais, sem falar de política? Como é possível dar um enriquecimento ao *Jornal do Algarve*, a nível recreativo, cultural ou a nível de reportagens,

Jogo mole em terra dura...

(Conclusão da 1.ª página)

Abril, graças à acção decidida e decisiva dos quase desconhecidos «Capitães de Abril», muitos dos quais foram ficando pelo caminho de que a história de todas as revoluções é feita.

Não obstante todas as jogadas baixas dos reaccionários, na tentativa de alargarem mais e mais a brecha que abriram no M. F. A., utilizando os mais torpes argumentos, as mais subtis armas, os mais beatíficos sorrisos venenosos, o M. F. A., embora não sendo o que foi, não representando o que representou, para o Povo, continua a ter nas suas fileiras homens sérios e honestos, democratas convictos e decididos, capitães e outros militares que ajudaram a salvar a liberdade no 25 de Abril de 1974, cidadãos fardados respeitadores da Justiça e da Democracia, que ajudaram a reconquistar, para este País em pobreza/tristeza, e que sabem ser o sangue e a alma dos trabalhadores, do ar e a luz deste Povo de Portugal.

Não obstante a mudança tática que os monopolistas e os latifundiários, assim como as organizações políticas e de classe que os apoiam e em que se apoiam, alimentados, certamente, em meios tácticos e materiais, por altos interesses que muita gente pensa e diz de situarem além fronteiras, temos a impressão, temos a certeza, mesmo, que o Povo português, os trabalhadores portugueses, como classe organizada, está apostado em andar depressa, depressa e bem, para a realização da sua unidade,

para reforço da sua união, através, sobretudo, das suas organizações sindicais e das suas Comissões de Trabalhadores e de Moradores.

E que tudo quanto a reacção faça para desorientar o povo, mesmo esses extremismos dos atentados terroristas e bombistas, nem sempre consegue alcançar os seus fins. Vai longe, felizmente, o tempo em que o «grande senhor», o simples encarregado, o mandatário, o capataz, o poderoso patrão, quando abriam os olhos, dando força à voz, obrigavam os seus escravos trabalhadores e empregados a seguirem, fria e fielmente, sem desvios nem protestos, como cães-nhos fiéis, de corpo curvado, as suas ordens, por mais absurdas que fossem.

Hoje, conscientes da sua força, como produtores da riqueza do País, os trabalhadores sabem que, sem eles, sem o seu querer, sem a força da sua produção, não pode haver prosperidade material, económica e político/social em Portugal.

Organizados nos seus sindicatos, dispostos à luta pelo aumento da produção, desde que ela seja em prol da Nação, do próprio Povo, para que, produzindo riqueza, essa riqueza seja posta, directa e indirectamente, ao serviço dos que a produzem, os trabalhadores saberão, em estreita unidade, estar à altura da situação que o nosso País atravessa. E, dessa maneira, não obstante todo o jogo baixo e sujo, violento e mortífero, da reacção, contra a Revolução Democrática portuguesa, tentando tor-

UM COMUNICADO da Câmara Municipal de Lagos

(Conclusão da 1.ª página)

de arbitragem nas contendas civis, por solicitação das autarquias locais, com a sua ajuda e presença perante os litigantes em conflito de interesses etc., etc.

A nossa população, madura e consciente que é, sabe bem avaliar quanto de tranquilidade dos seus espíritos, segurança das suas posses e dos seus haveres representa a simples presença dos Militares na nossa terra, e o que aconteceria ao contrário, nestes conturbados tem-

pede-da por todos os meios legais e ilegais, estamos confiantes que as conquistas revolucionárias alcançadas, nestes últimos dois anos, como sejam, principalmente, a Reforma Agrária, as Nacionalizações e o Controlo Operário, serão não somente defendidas pelos trabalhadores e pelas Forças Armadas, que lutam pela sociedade democrática e socialista, como, passado que seja o tempo de meditação e de amadurecimento necessários a novos avanços nesta Revolução, estes virão ao de cima das realidades nacionais, para reforço desta Revolução Democrática, a caminho da sociedade socialista, que a própria Constituição da República estabelece e prevê, como natural progresso e desenvolvimento social, económico, cultural, científico e político do nosso País.

8-6-76

A. Vicente Campinas

pos de consequências futuras imprevisíveis.

Sabe bem e, por isso, teme que tal apoio venha a faltar, por isso ajusta-se com as notícias que amfide, ouvis dizer. Por isso se dirige interrogadora às autoridades civis e militares, procurando ler nos olhos o que as palavras poderão não dizer e não poderão dizer.

A Comissão Administrativa do Concelho de Lagos logo que tomou conhecimento do ponto primeiro tomou uma decisão em reunião de Câmara em 4 de Março do corrente ano, e, das suas razões discordantes lavradas em acta deu conhecimento por escrito às entidades civis e militares. E não foi mais longe por se tratar de rumor. Note-se que até à data não percebemos qualquer resposta!

Houve a seguir o ponto segundo e com esta notícia veio o nosso sossego, pois teríamos a presença dos Militares pelo menos por mais 5 a 8 anos, tempo suficiente para se senar espíritos, criar compreensão e iniciar cooperação em vez de contenda, além de que a extinção do quartel teria como contrapartida de segurança social a localização do novo aquartelamento num ponto estratégico para o efeito.

E neste estado de espírito, que aparece o ponto terceiro e a nossa estupefacção interroga-se em face de tal medida.

Pelo que acabamos de expor, é fácil ajuizar o que se perderá; e quem perderá? E acessorariamente vem outra pergunta: O que se ganhará ou quem ganhará?

O povo do concelho de Lagos e de todo o Barlavento algarvio? Não! A estabilidade social e política da zona que sempre existiu? Não! A segurança de pessoas e bens desta região? Não! Os interesses militares nacionais?

O quartel estratégico do Algarve ainda não foi iniciado e não é para lá que irão os nossos militares, agora.

O erário público? Continuando os militares aqui, não há acréscimos de despesa; pelo contrário, as despesas de deslocação que virão a ser necessárias comprometem bem qualquer erário. Ou o nosso erário não conta para a segurança que nos querem tirar?

Por tudo o que se expôs estamos convencidos de que foi uma medida estritamente de «rotina militar» e que nestes conturbados e complexos da vida nacional «inadvertidamente» não foi considerado o factor «civil», «não foi ouvido o povo» que sempre completou a vida militar e neste caso particular, dada a sua acuidade e localização no tempo, a sobrepele!

A sobrepele, sim, porque não sendo para fazer «guerra» que queremos os nossos militares, é para continuar a paz aqui existente e mantida com a sua ajuda, com a sua presença em franca colaboração com o nosso povo, ouvindo a sua consciência cívica e a sua maturidade política.

Maturidade e consciência que lhe diz que a saída dos Militares é grave prejuízo para a sua segurança, para a sua tranquilidade, que só será substituída pela existência do novo Quartel que também protegerá esta zona, pois ali lá: Faro fica longe, Tavira mais longe ainda, e Beja muitíssimo mais longe fica.

Assim, lavramos publicamente o nosso protesto pela extinção do Quartel de Lagos, até à conclusão do novo Quartel.

Instamos pela continuação da presença dos nossos Militares, até lá!

E não sendo ouvidas as fortes razões do nosso vivo protesto, so-fremos um agravamento que não merecemos declinando a responsabilidade pela falta de segurança das pessoas e bens, pelo desaparecimento da estabilidade social e política até agora vivida, se tais factos se vierem a verificar, na entidade que sancionar a extinção desta unidade militar de Lagos.

E em sinal de pesar, em silenciosa mas firme manifestação de contestação, de toda a população de Lagos afectada, e não só, pomos a Bandeira Municipal a meia haste no dia que não queremos que venha a existir!

Pela Democracia! Viva a Guarda Militar aquartelada em Lagos! Vivam as Forças Armadas! Viva Portugal!

OBRIGAÇÕES DO TESOURO 1976

Dinheiro que vale ouro

O seu dinheiro pode mesmo valer ouro! Por cada 5 Obrigações de 1.000\$00, pode comprar uma Obrigação-Ouro de 500\$00. Estes 500\$00 representam hoje, o preço médio de 3.819 gr. de ouro fino. A Obrigação-Ouro tem a vida mínima de 2 anos. A máxima de 5. E rende um juro de 6% ao ano. O Estado amortizará em cada ano um número fixo de Obrigações. A 1.ª amortização será feita em Maio de 1978. A última, em Maio de 1981. Cada Obrigação-Ouro será paga pelo valor de 3.819 gramas de ouro fino. Valor calculado ao preço médio internacional de Londres.

E referido ao período anual que vai de Abril do ano anterior até Março do ano da amortização. Assim, além do juro, se o ouro subir você ganha ainda mais. Porque receberá aquilo que valerem os 3.819 gramas de ouro fino. Mas se o ouro descer, também não perde. O Estado garante-lhe o mínimo de 500\$00. Exactamente o que subscreveu. Como vê o seu dinheiro está absolutamente garantido. E com outra vantagem: livre de impostos. A partir de 10 de Maio e até 30 de Junho, compre Obrigações do Tesouro. Consulte qualquer instituição de crédito.

pago ao valor do ouro

Juros das obrigações do tesouro

	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO
OBRIGAÇÕES DE 1000\$00	10%	10%	11%	11%	12%	13%	14%	15%
OBRIGAÇÕES OURO DE 500\$00	6%	6%	6%	6%	6%	—	—	—

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt. em Faro.

Telefone 2 61 64



Cruz Barata

ADVOGADO

Escritório: R. Teófilo Braga, 72

Telefone 19

VILA REAL STO. ANTÓNIO

Aluga-se

Armazém com 400 m2 na Avenida S. João de Deus, em Portimão. Trata telef. 23785.

O Hospital de Lagos e as suas dificuldades

(Continuação da 1.ª página)

mojdas a cumprir integralmente a sua função.

Do exposto se infere que não conta o Algarve neste momento, nem a médio prazo, com unidades hospitalares capazes de, pelo número de camas e diferenciação de serviços, prestar assistência à população, o que acarreta despesas, contratempos e, o pior, o risco sempre grave de transferir doentes para os Hospitais Centrais, agravando nestes uma situação já em fase de rotura.

3 — **Condições actuais e funcionamento do Hospital Concelho de Lagos.**

1) — **Edifício e lotação:** Reconstruído após o sismo de 1969, foi o edifício planado com uma capacidade de camas (30) e de estruturas já então evidentemente insuficientes, talvez (?) considerando que viria a funcionar apenas como um Hospital asilar e posto de primeiros socorros. De notar, a título de exemplo, que nem sequer foi então considerada a necessidade evidente de uma lavanderia.

Neste momento o Hospital, aproveitando todos os espaços livres e corredores, tem, por força da necessidade, instaladas 43 camas e uma lista de espera desmesuradamente longa.

Possui o edifício actual uma evidente falta de espaço para os serviços já instalados e a funcionar e para as necessidades assistenciais à população que a ele ocorre, ou seja a dos concelhos de Lagos, Vila do Bispo e Aljezur.

II — **Serviços instalados e em funcionamento (Março de 75 a Março de 76).** I — **Serviço de Urgência:** Prestando assistência 24 horas diárias, com médico permanente e pessoal de enfermagem, quer como consulta de urgência, quer como posto de socorros cirúrgicos, tem efectuado (números redondos) 2 000 consultas, 4 000 pensoas, 3 500 injeções, 80 gessos, 500 suturas, 450 anestesias e 700 intervenções de pequena cirurgia.

2 — **Serviço de Obstetrícia:** Com sala de partos e uma enfermaria de oito camas, só entrou um funcionamento, com parteira privativa do Hospital, em Outubro de 1975, tendo desde então prestado assistência a 146 parturientes e efectuado 4 forceps e 14 cesarianas. De notar que este serviço tem vindo a ser progressivamente mais solicitado, na medida que vai ganhando a confiança da população.

3 — **Serviço de Medicina:** Este serviço encontra-se pesadamente sobrecarregado com doentes da terceira idade, por falta de unidades específicas para apoio a esse tipo etário da população.

No Serviço de Medicina prestam serviços médicos, além dos clínicos gerais, um endocrinologista, com estágio parcial de cardiologia.

4 — **Serviço de Cirurgia:** Apoiado por um bloco operatório bem equipado, parte do equipamento cedido ainda a título de empréstimo por firmas da especialidade, vem este serviço a demonstrar a sua justificação pelo número de intervenções já efectuadas. Tem sido apoiado por dois cirurgiões, um dos quais já antes residente mas com 72 anos, e outro destacado pelo Quadro Geral de Adidos e aqui colocado desde 29 de Dezembro de 1975, tendo efectuado 96 intervenções no primeiro trimestre do corrente ano.

É de realçar que este serviço tem encontrado dificuldades de melhorar a sua capacidade de trabalho, especialmente no tipo de intervenções possíveis, pela falta de um médico anestesista.

5 — **Serviço de análises clínicas:** Este serviço encontra-se a funcionar em instalação condicionada apenas com apoio externo e em fase de instalação, condicionada apenas pelo atraso de fornecimento do equipamento solicitado às construções hospitalares. O nosso pessoal privativo efectuado as análises do Hospital no laboratório particular de um colega que pôs as suas instalações à nossa disposição.

O serviço de análises clínicas, em fase de instalação, destina-se a prestar assistência ao Hospitalar propriamente dito, e às populações em geral, contando para isso com um pré-acordo já estabelecido com os Serviços Médico-Sociais da Previdência.

6 — **Serviço de Radiologia:** Tinha este Hospital, antes da sua reconstrução, uma equipe de radiologia de 100 mA, o segundo aparelho de radiologia instalado no Algarve. Dado que em todo o Barlavento só há um consultório particular de radiologia, em Portimão, e nenhuma unidade hospitalar tem serviço de radiologia (o Hospital de Portimão possui uma unidade de 300 mA, mas não tem médico radiologista) entendeu-se necessário instalar um serviço devidamente dimensionado para suprir as necessidades hospitalares e da população em geral, para o que se instalou uma equipa de 500 mA Siemens e se assegurou por contrato com uma equipa de médicos radiologistas de Lisboa os exames e relatórios médicos de radiologia. Não é ainda solução ideal, mas um pri-

Esteve em Faro o secretário de Estado do Tesouro

(Conclusão da 1.ª página)

contos e tem decorrido de uma forma razoável, embora esperássemos sucesso mais significativo. Nestas reuniões procuramos sensibilizar os gerentes bancários e através deles e na impossibilidade de o fazer directamente, todos os trabalhadores bancários para esta operação, na tarefa de consciencialização junto do público que poderá canalizar as suas poupanças para a subscrição deste empréstimo, cujo sucesso é extremamente importante para que o Estado português possa cumprir, de acordo com as melhores regras financeiras, os investimentos que estão projectados em infra-estruturas, sobretudo no campo da habitação, da saúde, da rede de estradas, aproveitamentos agrícolas, etc.

«A aceitação tem sido razoável e nós desejamos melhor. Não nos satisfaz apenas ultrapassar a operação do ano anterior, que a este ritmo está assegurada, mas pretendíamos uma operação que mostrasse também a confiança que este País tem nos órgãos responsáveis pela governação, e a esperança de que espera esta Nação um futuro com mais progresso social, que será indispensável para a consolidação da democracia e objectivos da Constituição.»

Loja

Trespasa-se no centro de Monte Gordo. Tratar com Júlio Baptista Mateus — telef. 42344 no mesmo local.

pital de Lagos, as dotações de verbas serão certamente sempre condicionadas, prestando-se que a função dos hospitais concelhos e os seus encargos financeiros, derivam do seu tipo de assistência; ora, este Hospital, embora classificado como concelho, tem vindo a funcionar e a ser planado para um tipo de funções mais como Hospital Distrital, devidamente diferenciado em número e qualidade de serviços.

(Continua no próximo número)

PAQUETE

De 12-14 anos, para pequenos serviços em Vila Real de Santo António, precisa-se. Dirigir à Redacção do Jornal do Algarve.

Vai ao Algarve?

Compre um Andar em Monte Gordo

(a 50 metros da Praia)

(Desde 350 Contos — Isentos de sisa)

C/2 e 3 assoalhadas, Kitchenete, casa de banho, roupeiros e despensa. Alcatifados, caixilharia de alumínio. Trata no local: Rua das Areias, Lotes 14-15 (junto ao Hotel Monte Gordo), ou em Lisboa pelo Telefone: 77 90 53.

ADQUIRA JÁ UMA

SUFAM

A DUPLA MÁQUINA PORTÁTIL DE LAVAR ROUPA E LOIÇA

Para quê pensar em máquinas mais caras se nenhuma lava melhor!

Lava em 5 minutos 2,5 kg de roupa ou loiça de 5 pessoas

AGORA 3 ANOS DE GARANTIA

Contacte a/o Delegada/o Horizonte mais próximos de sua casa

DELEGAÇÃO HORIZONTE INTERNACIONAL:

Av. S. João de Deus, 44 r/c — Telef. 23434 — PORTIMÃO

AMÁLIA RODRIGUES

NOS CASINOS DO ALGARVE

acompanhada por
Fontes Rocha (guitarra)
Carlos Gonçalves (guitarra)
Francisco Peres (viola)
Joel Pina (viola baixo)

19 e 21 de Junho
no CASINO DE VILAMOURA

20 de Junho
no CASINO DE MONTE GORDO

22 de Junho
no CASINO DE ALVOR

200\$00 de entrada

RESERVAS DE MESAS
Casino de Vilamoura
0/089/65319

Casino de Monte Gordo
0/081/42224

Casino de Alvor
0/082/23141

CASINOS DO ALGARVE



Bombeiros Voluntários de Aljezur

(Conclusão da 1.ª página)

O responsável era o 2.º comandante, sr. Manuel dos Santos Carolino, que amavelmente se prestou a dar-nos os elementos de que carecíamos. Por ele sabemos que a Corporação começou a «carburar» em Outubro de 1974, desde sempre contando com o apoio da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aljezur, consciente da valia da existência, na sede do concelho, de um Corpo de Bombeiros Voluntários apto a actuar em qualquer emergência.

Igual apoio lhe tem sido dado pela população cuja massa jovem, em parte apreciável, tem colaborado e se integra nos efectivos, hoje de cerca de vinte bombeiros. Os uniformes eram da Força

Armazéns vendem-se

EM OLHÃO

Com áreas aproximadas de cerca 300 — 325 — 350 — 600 e 900 m².

Tratar com J. C. Cruz — Rua Manuel Martins Garrocho, 1 — Olhão.

Aérea e foram cedidos pelos Bombeiros Voluntários de Alenquer que, deste modo, puderam honrosamente associar-se à criação de um novo Corpo de Bombeiros em terra de província que dele carecia.

O quartel, uma casa cedida pela esposa do dr. Carmilho e remodelada com a ajuda da 3.ª Companhia de Fuzileiros, então em Lagos bem como da população, que muito contribuiu em mão-de-obra, vai servindo, a título provisório, para o fim em vista, contando-se também com um armazém que serve de parque, emprestado pela Casa Cintura.

Foi também cedido temporariamente o auto-tanque de que os bombeiros dispõem, tendo sido fornecida pelo Serviço Nacional de Ambulâncias a única ambulância existente, e obtido através da colecta de 1974 do imposto para o Serviço de Incêndios o seu pronto-socorro, que peca por excessivo consumo de combustível.

Os Bombeiros Voluntários de Aljezur têm como 1.º comandante o sr. major na reserva José Manuel da Cunha e servem essencialmente a região aljezurense abrangendo cerca de 150 quilómetros em linha recta. Presentemente lutam por conseguir melhor e mais completo equipamento, sendo a sua maior aspiração a construção de um novo quartel que lhes permita a instalação em condições razoáveis, melhores do que aquelas que agora têm, e venha a possibilitar uma adequada preparação do corpo activo.

Quem se decide a ajudar os bombeiros de Aljezur nas suas justas pretensões?

C. da R.

Vendem-se

Estado novo: Ilha congeladora de 2 m e cortadora de fiambre, «General 300 mm». Contactar: Rua 25 de Abril, 75 a 79 — LAGOS — Telef. 62898.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1004 — 18-6-76

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE S.
JOÃO DA MADEIRA

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO
ACÇÃO ORDINÁRIA
N.º 67/76

AUTORA — INDÚSTRIAS
MOLAFLEX, S. A. R. L. com
sede na Rua Comendador Raí-
nho, em S. João da Madeira.

RÉU — JOAQUIM DE OLIVEIRA PALHA, solteiro, maior, industrial, residente em parte incerta e com a última residência conhecida na Aldeia Turística Monte Fino — Monte Gordo, da vila e comarca de Vila Real de Santo António.

É citado o réu para, no prazo de vinte dias a contar da data da segunda e última publicação do anúncio e decorrida que seja a dilação de mais 30, contestar querendo, a identificada acção, que corre termos por este Tribunal Judicial de S. João da Madeira e em que a Autora pede a condenação do réu no pagamento da quantia de 108 941\$.

S. João da Madeira, 27 de Maio de 1976

O Juiz de Direito,

a) Carlos Emílio Rodrigues
Codeço

O Escriturário,

a) Rui Manuel da Costa Silva



NORTUR/PM-TURISMO

- * passaportes · vistos · viagens
- * voos charter · cruzeiros · excursões
- * reservas de hotéis · apartamentos e vilas
- * bilhetes de avião · comboio e camioneta
- * aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS
NORTUR

FARO — R. Cons. Bivar, 43 — Tel. 22908-25303

LOULÉ — Praça da República, 24-26 — Tel. 62375

PORTO — R. José Falcao, 82 — Tel. 310533

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

O Portimonense na I Divisão!

O sonho concretizou-se! Foi no domingo, em dia de Santo António, que o Portimonense viu ser realidade um seu desejo de há muito — ascender à I Divisão Nacional. De parabéns a populosa e progressiva cidade barlavantina e com ela a província do Sul, já que o seu futebol continua presente na Divisão maior!

Humildade, determinação, espírito de equipa foram características da turma, que se houve com um futebol objectivo, como o demonstra o «score» de golos obtido. Parabéns, pois, ao Portimonense e à cidade do Arade, e que esta presença o seja por muitos anos.

No domingo e contra uma turma que lutava por fugir da «zona quente» os campeões da zona sul conheceram naturais dificuldades.

Comentários por João Leal

Mas o golo de Leca colocou a turma no lugar próprio. Conhecido o resultado do Torres Novas-Montijo, foi a festa total, que envolveu a cidade e quiçá, em espírito, o próprio Algarve.

Em Olhão, o Olhanense venceu o Juventude de Évora, sobrepondo-se a maior capacidade ofensiva e concretizadora dos algarvios. Em Sesimbra e em encontro de fraco índice técnico, o Esperança foi derrotado pelos sesimbrenses por dois golos sem resposta.

No domingo, teremos a derradeira jornada, que, em relação às turmas algarvias, será para cumprir o calendário, já que os objectivos estão concretizados. Assim, na consagração, o Portimonense receberá o Oriental, enquanto o Esperança vai de viagem até ao Funchal. Por seu turno, o Olhanense defrontará em Olhão, o União de Leiria, com os visitantes a jogarem cartada de permanência.

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS II DIVISÃO

Portimonense, 2 — Leiria, 1
Olhanense, 2 — Juventude, 1
Sesimbra, 2 — Esperança, 0

III DIVISÃO
Roiçarense, 1 — Lusitano, 0
Sambrazense, 1 — Olivais, 0
V. da Gama, 2 — Quarteirense, 0

CAMPEONATOS DISTRITAIS I DIVISÃO

Leões Bairro, 1 — Tavirense, 2
Silves, 7 — Marítimo, 0
Louletano, 4 — São Luís, 2
Campinense, 2 — A. Quarteira, 1
11 Esperanças, 1 — Torraltal, 2
Moncarapachense, 1 — Lagoa, 4

JOGOS PARA DOMINGO: CAMPEONATOS NACIONAIS II DIVISÃO

Portimonense-Oriental
Olhanense-União de Leiria
Marítimo-Esperança

III DIVISÃO
Odemirense-Quarteirense
Sambrazense-Seixal
Olivais-Lusitano

CAMPEONATOS DISTRITAIS I DIVISÃO

Marítimo-Leões
Tavirense-São Luís
Silves-As. Quarteira
Louletano-Torraltal
Campinense-Lagoa
11 Esperanças-Moncarapachense

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1004 — 18-6-976

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que na Acção com Processo Sumário n.º 62/74 a correr termos neste Tribunal Judicial de Vila Real de Santo António que o Autor JOÃO HENRIQUE SOARES, casado, industrial, residente na Rua Laureano de Oliveira, n.º 50, 1.º andar, esq., em Moscavide, move contra José dos Anjos e mulher MERCEDES VIEGAS PAIXÃO, com a última residência conhecida em 633 — Northcliff Blud A. P. T. 304 — Toronto — Ontário M. G. E. 3 M 3 — Canadá, é esta última Ré CITADA para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias que começa a correr depois de decorrida a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, sob a cominação de vir a ser condenada, solidariamente, com seu marido, no pedido que o referido autor faz e que consiste em pagarem-lhe a quantia de 88 000\$00 e juros respectivos a partir do vencimento 25-6-974, à taxa de 6% ao ano, representada por letra sacada pelo Autor e aceite pelo R. marido e não paga no seu vencimento.

Vila Real de Santo António, 26 de Abril de 1976

VERIFIQUEI:
O Juiz de Direito,
(a) Francisco Curto Fidalgo
O Escrivão de Direito,
(a) Américo Guerreiro Correia

O Faense em assembleia

Reúne em 28 deste mês, no Cinema Santo António, a assembleia geral ordinária do Sporting Clube Faense, para apreciação e votação do relatório e contas e parecer do conselho fiscal; eleição de novos corpos gerentes e outros assuntos de interesse para o clube.

BASQUETEBOL

TAÇA DE PORTUGAL

A contar para os oitavos de final da Taça de Portugal, defrontaram-se, no pavilhão gimnodesportivo de Faro, as equipas seniores do Faense e do Algés. A vitória pertenceu aos lisboetas por 108-56.

TÊNIS DE MESA

CAMPEONATOS DO ALGARVE

Foram as seguintes as classificações dos campeonatos distritais organizados pela Associação de Tênis de Mesa de Faro:

Seniores, Individuais, 1.º, Anselmo Viegas (Faense); 2.º, Daniel Sanches (Portimonense); 3.º, Fernando Sousa (Portimonense); 4.º, José Costa (Faense); 5.º, Joaquim Gomes (Os Bonjoanenses). Equipas, 1.ª, Portimonense; 2.ª, Faense; 3.ª, Os Bonjoanenses; 4.ª, Tavirense; 5.ª, Lacobrigense; 6.ª, Algez e Benfica; 7.ª, Monchiquense.

Juniões, Individuais, 1.º, António Ferro (Faro e Benfica); 2.º, Luís Correia (Portimonense); 3.º, Osvaldo Moreno (Faense); 4.º, António Carlos (Faense); 5.º, Rogério Ramo (Portimonense). Equipas, 1.ª, Faense; 2.ª, Portimonense; 3.ª, Faro e Benfica; 4.ª, Bonjoanenses.

Infantis, Individual, 1.º, António Madeira (Náutico); 2.º, Rui Nascimento (Faense); 3.º, Sérgio Viegas (Faense); 4.º, João Fernandes (Náutico); 5.º, Laurentino Pinto (Faense). Equipas, 1.ª, Faense; 2.ª, Náutico-A; 3.ª, Faro e Benfica; 4.ª, Náutico-B.

Teve um bebé na ambulância

Quando seguia numa ambulância dos Bombeiros vila-realenses para ser assistida em Tavira, a sr.ª D. Odília Rosa Custódio, esposa do sr. Miguel Salas, deu à luz um menino à entrada daquela cidade. Foi depois tratada na maternidade do hospital de Tavira, encontrando-se bem, assim como a criança.

A peça "Bodas de Sangue" em Faro

De Federico Garcia Lorca, o andaluz cujo 40.º aniversário da morte agora se assinala, o Grupo de Teatro Lethes, de Faro, prepara a representação da peça «Bodas de Sangue». Entretanto este agrupamento vem efectuando sessões com a peça de Irving Shaw, «Enterrai os mortos».

Centro de Saúde Mental de Faro

Encontra-se aberta a inscrição, pelo prazo de 10 dias, para o preenchimento de dois lugares de enfermeiro de 2.ª classe do Centro de Saúde Mental de Faro.

Os requerimentos dos interessados deverão ser dirigidos à Comissão Instaladora daquele Centro, Rua Miguel Bombarda, n.º 33, em Faro.

III DIVISÃO

Vitória da turma visitada, na circunstância o Sambrazense e derrota das visitantes, no que se refere às turmas do Algarve. O onze de São Brás de Alportel venceu o Olivais, procurando amealhar pectúlio para uma possível repescagem. Quarteirense e Lusitano foram derrotados nas suas deslocações a Sinés e ao Roário.

No domingo, em última jornada desta longa maratona, teremos o Seixal em São Brás de Alportel, enquanto Lusitano e Quarteirense se deslocam respectivamente a Olivais e a Odemira.

Movimentação de andebol em Silves

Integrada nas comemorações do Dia Mundial do Ambiente e Dia Mundial da Criança, decorreu em Silves uma movimentação de mini-andebol e andebol.

No mini-andebol, movimentaram-se 20 equipas num total de 200 crianças e no andebol, movimentaram-se 15 equipas, nas categorias de iniciados e juvenis, masculinos e femininos, num total de 150 alunos.

Participaram jovens de Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Loulé, Monchique e Albufeira.

CURSO DE ANIMADORES DE ANDEBOL EM ALBUFEIRA

Decorreu em Albufeira, um curso de animadores de andebol, dedicado a raparigas, que teve a frequência de 30 interessadas, com idades entre os 15 e os 24 anos. Inscreveram-se oito jovens de Olhão, três de Loulé, três de Silves, três de Portimão, sete de Albufeira e três de Faro.

João Pombo Lopes

Médico estomatologista
(BOCA E DENTES)
Cirurgia Oral

Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia.

Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — FARO — Telef. 2 58 55.

Casa das Lâmpadas

Manuel Carneiro, Ribeiro & Oliveira, Lda.

Rua dos Caldeiros, 72-80 — Tel. 380248 (P. P. C. A.)

Armazém: Rua do Breiner, 410 a 422 — PORTO

Material eléctrico — Fios e Cabos — Estabilizadores

e Compensadores de corrente — Antenas TV — Acessórios e Cabo Coaxial — Ferros eléctricos, automáticos e

de vapor — Trituradores — Torradeiras — Secadores

de cabelo — Misturadores — Ventoinhas, etc.

Descontos para revenda.

Taça «Casinos do Algarve» em Vila Real de Santo António

O Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, está organizando um torneio de futebol que decorrerá em 23 e 24 deste mês, para apuramento dos finalistas que se defrontarão no dia 30 e de onde sairá o vencedor da prova. Esta conta já com a participação, além do clube organizador, do Sporting Clube Faense, estando convidadas mais duas equipas algarvias.

Os jogos serão disputados no Campo Francisco Gomes Socorro, às 21,45 e ao vencedor será entregue uma valiosa taça denominada «Casinos do Algarve».

A receita destina-se a fazer face às dificuldades económicas que o Lusitano presentemente atravessa.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1004 — 18-6-976

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que na Acção de Reivindicação n.º 62/75 que neste Tribunal Judicial de Vila Real de Santo António, o Digno Agente do Ministério Público, em representação da incapaz Maria Antónia Gago, solteira, residente em Gatão — S. Pedro de Sólis — Mértola, move contra a Sociedade «Alberto Maria Bravo & Filho», com sede na Praça de Londres, 3-3.º dt.º, em Lisboa, e o chamado a autoria, MANUEL ANTÓNIO GAGO, solteiro, maior, proprietário, com a última residência conhecida no Montinho da Revelada, freguesia de Vaqueiros, concelho de Alcoutim, mas actualmente ausente em parte incerta de França, é este último CITADO para no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da 2.ª e última publicação do presente anúncio, contestar o chamamento à autoria, nos termos dos artigos 325 e seguintes do Cód. de Proc. Civil, por ter recebido 500 contos de réis da dita Sociedade «Alberto Maria Bravo & Filhos», como dono, que se declarou, da herdade da Revelada, em Vaqueiros — Alcoutim, e haver feito a promessa de venda da mesma herdade àquela Sociedade, quando a mesma pertencerá à já referida incapaz — Maria Antónia Gago. Outrossim é o dito MANUEL ANTÓNIO GAGO ainda CITADO para no mesmo prazo e dilação, contestar, o pedido feito pelo A. Digno Agente do M.º P.º, na mesma qualidade, que consiste em a incapaz ser declarada a legítima dona do referido prédio «herdade da Revelada» e a Ré Sociedade «Alberto Maria Bravo & Filhos», reconhecê-la como dona da mencionada «herdade», pagando àquela a indemnização de 49 000\$00 referente aos prejuízos por ela causados na dita herdade e bem assim ordenar-se o cancelamento de qualquer registo que porventura tenha sido feito a favor da mesma Ré.

Vila Real de Santo António, 26 de Abril de 1976

VERIFIQUEI:
O Juiz de Direito,
(a) Francisco Curto Fidalgo
O Escrivão de Direito,
(a) Américo Guerreiro Correia

TRIBUNA LIVRE

(Conclusão da 1.ª página)

inspiradas).
Mas onde diabos estão, essas tantas inspirações? Talvez se pudessem aproveitar para um bom cartaz (jurídico da nossa terra, fazendo jus ao excelente ar atmosférico que se consegue respirar em algumas regiões ainda não afectadas pela maldadada poluição, doença deste nosso século, para a qual ainda se não encontra remédio que sirva aos que precisam de ar puro, e aos que (também dele necessitando) o poluem.

Voltando à tal inspiração partidária, o que é evidente é que os políticos pretendem efectivamente uma maioria de tal modo relativamente grande, que se sintam absolutamente como que aspirados pelo Povo, isto é, que o Povo deles confiasse em absoluto. Mas isto não se consegue, nem com declarações bombásticas, nem com ataques pessoais ou colectivos, nem com bombas nem sem bombas nem, nem... nem... Consegue-se com obras; obras que comprovem as afirmações feitas, e até mesmo sem declarações prévias.

E evidente que para o Povo, para todos os que possuem uma única fonte de riqueza: força e vontade de trabalhar o que conta não poderão ser as belas palavras nem os inflamados discursos frente a uma multidão de microfones colocados num pedestal, em confortável e bem arejada sala, suficientemente iluminada, perante uma audiência confortavelmente instalada em poltronas, Alfiás, grande parte desse Povo que têm freneticamente as cúpulas neclamar SEU, jamais se sentou numa poltrona digna desse nome. E quanto a condições de iluminação ia arrefecimento...

Enhão, sns. drs., inspirem o bom ar dos campos, dos pinhais ou eucaliptais, das fábricas e das florestas de peixe (já que me não parece viável vê-los numa traineira em plena madrugada para cheirarem peixe fresco).

Salam das vossas conferências de Imprensa e vão ver «in-loco», aquilo que não conhecem, mas de que falam. E não tenham receio de não serem notícia, pois que se saírem do vosso gabinete para aparecerem no local, o jornalista seguir-vos-á e a respectiva notícia surgirá, apesar de a Imprensa estar manipulada partidariamente, dizem!

Mais quem quiser ver bem, sem perder um naco que seja, que procure lugar na primeira fila onde também será visto e fotografado, se for essa a única razão de ida. Mas que vá cedinho!

Cuidado, sns. drs., Amarais, Salis, Cunhais, Soares e outros que vão (a lista seria infundável), só estar presente não basta, como não bastam as palavras, palavras, palavras!

Já dei comigo a pensar que a tão apregoada (por quem?) via original é tão original que ainda se não descobriu; será que não existe? Não creio. Ela existe, de facto e não está longe; só que em vez de a apanharmos de vez, deixamos que a vão empurrando na nossa frente na vã esperança de que, quanto mais a empurrarem, mais depressa a apanharemos. Mal comparado, faz lembrar a história do burro ao qual penduraram na frente uma guloseima para mais fácil e rapidamente ser conduzido! Só que, para levarem o Povo, são imensos a acenar-lhe, decerto não para o ajudarem, mas para dele se servir onde no alto, pretendem colocar o cadeirão do Poder.

E ver quem mais pedras tem, para maior pirâmide edificar! E quanto mais alta for, de mais alto se ergue a voz. Tanto, que sendo a minha a maior de todas, é evidente que pouco me importará a existência das outras; estou tão alto que mal as distingo... e se não encontro pirâmides, muito menos me será possível ver todos aqueles que construíram a minha, tão abaixo eles ficaram! Até parecem formigas...

A luta continua, dizem! Pois sim. Juntos venceremos, dizem! Pois sim. Independência nacional, dizem! Pois sim. Unidade, dizem! Unidade, dizem! Pois sim. Caixa de renda acessível para os baixos salários? Pois sim! Não aos intermediários que encarecem os produtos? Pois sim! Empregos que permitam a todos OS QUE QUEREM trabalhar poderem angariar meios de sobrevivência? Pois sim! Assistência médica decente em todo o território nacional? Pois sim! Pois sim, pois sim!!!

Dois anos foi pouco tempo? Pois foi, foram demasiados os governos (ainda que necessários)? É possível!

Tudo correndo «normalmente», vamos ainda neste ano ficar com um governo que se manterá pelos próximos quatro anos! Espiremos, pois que, ao fim deste tempo, tenhamos de facto encontrado algo mais do que os protestos e reclamações por não nos ter sido possível obter tudo aquilo de que mais necessitamos e que temos o direito de obter. Vem na CONSTITUIÇÃO. É só (é?) pô-la em prática! Basta de conversa!

José da Luz

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 15 de Junho de 1976, lavrada de fls. 11 v. a 13 do livro de notas para escrituras diversas n.º 105 deste Cartório, José do Brito Serrano e mulher Adelina Lopes, naturais da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, onde habitualmente residem no sítio de Monte Gordo, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de uma sexta parte de um prédio urbano térreo, de construção antiga, que serve de habitação, com sete divisões, tendo duas dependências, duas portas e quatro janelas, situado em Monte Gordo, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, a confrontar do norte com a Rua João de Lisboa, sul com o Largo da Igreja, nascente com Manuel da Rosa Botequilha e poente com Manuel da Rosa Pulido, tem a área coberta de 94,68 m² e descoberta de 4,92 m², inscrito na respectiva matriz, quatro sextas partes em nome do justificante marido, sob o art.º n.º 1810, com o valor matricial correspondente à indicada sexta parte de 1 920\$00 e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António e à qual atribuem o valor declarado de 2 000\$00.

Que esta sexta parte do mencionado prédio foi adjudicada aos justificantes na partilha amigável, feita verbalmente, há mais de 30 anos, entre eles, a sua falecida mãe e sogra, Mariana Serrano e os

seus falecidos irmãos e cunhados, Jacinto Serrano Mateus e Manuel Serrano Mateus, dos bens do dissolvido casal de seus falecidos pais e sogros, José Mateus e a dita Mariana Serrano; e, assim, vêm possuindo a referida sexta parte, em nome próprio, há mais de 30 anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o direito à mesma sexta parte por prescrição, não tendo, porém, dado o motivo da aquisição do documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, quinze de Junho de mil novecentos e setenta e seis.

O Ajudante,
Manuel Clemente

Propriedade

Compramos próximo de S. Brás de Alportel, Loulé, para agricultura e pecuária, com a área aproximada de 8 a 15 hectares, com luz e água.
ALENGAR, S. A. R. L.
— Avenida Duque de Loulé, 46-3.º — LISBOA.

BRISAS do GUADIANA

Filmes «sexy» para 13 anos?

ESTE apontamento sai com uma semana de atraso, no jornal, mas não queremos deixar de inseri-lo, como aviso e para meditação dos eventuais interessados.

No penúltimo domingo fomos ao cinema, sem saber o que iríamos ver, pois, enquanto a classificação da fita indicava «não aconselhável a menores de 13 anos», um aviso da empresa referia-a como «sexy», interpretada pelo mesmo elenco de outra, também sexy e suelta, aparecida há meses: «Cama com música».

Para nós tratava-se apenas de distrair-nos por umas horas, estudando talvez alguma nova e alienante forma de seduzir as plateias, posta em prática pela equipa sueca, ou bocejando perdidamente enquanto não vinha a hora da saída.

Pois o nosso antecipado programa teve de ser alterado por um factor com que não contávamos: o da idade do público assistente. Com aquela vaga reserva aos menores de 13 anos, a ilibar responsabilidades de admissão na sala e de fiscalização à porta, o filme, portador do exótico título «O canto do rubi vermelho», é também portador de uma série de cenas que nos atrevemos a classificar de chocantes e que, francamente, nunca, até agora, descortináramos em fitas com tal classificação. Ali faz-se amor de várias maneiras e há «sugestões» que não custa taxar de indecorosas, tudo enquadrado em aspectos morais e amorais, que, embora de certo modo «adocicados», não nos custa a definir como demasiado fortes, até para menores de 18 anos.

Como resultante tivemos, nos dois intervalos da praxe, a oportunidade de levar a cabo uma sintética apreciação psicológica que não deixou de se nos afigurar elucidativa: enquanto em alguns dos «miúdos» que por uns minutos deixaram as suas cadeiras para irem ao bar ou ao mictrório, parecia não produzir qualquer efeito a «dose»

pornográfica a que estavam sendo submetidos, ou por não a compreenderem, ou por estarem já habituados ao género, outros vimos, comprometido e afogados, dando nos ideia de plenamente conscientes de estarem a ver «obra» que nunca antes lhes fora facultada.

Resultados? Parece-nos que os efeitos de tal filme, não deixarão de ser notados por algum tempo, com reflexos que talvez não sejam positivos no campo das relações desta gente nova, quer em casa, quer na escola, quer nos restantes convívios do dia a dia.

J. M. P.

Actividades dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António

A CORPORACAO dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António está realizando, na esplanada do quartel, nos dias e vésperas dos Santos Populares, bem como aos sábados, bailes dedicados aos seus associados e famílias.

O Instituto de Socorros a Náufragos fez entrega à Corporação de Bombeiros vila-realenses, para o serviço de protecção a Monte Gordo e Praia Verde, de um barco «zebra» com motor fora de borda e de um receptor-transmissor de rádio, portátil.

Na sede da Corporação de Bombeiros está aberta a inscrição para os jovens que desejarem fazer parte da fanfara dos bombeiros, em organização.

Promovido pelo Instituto de Socorros a Náufragos, vai iniciar-se em Vila Real de Santo António, um curso de nadadores-salvadores destinado a residentes naquela concelho.

16 500 CONTOS

das Taludas e dos 3.º Prémios da Lotaria do Santo António

a abrir a série dos Santos Populares

distribuídos a semana finda aos balcões da

Casa da Sorte

1.º PRÉMIOS—46618

15 000 CONTOS

3.º PRÉMIOS—59247

1 500 CONTOS

UM CONTO DE VEZ EM QUANDO

CALE-SE!

(A Otelo Saraiva de Carvalho)

por Jorge Soeiro

ERA um dia frio, nos meses de Inverno, naquela zona de Leiria, no ano de 1973. Por essa altura cumpria eu o serviço militar. O dia estava calmo, o céu coberto de nuvens e no meio dos milhares de homens formados na parada, sentia-me mais um e menos um; no fundo, sentia-me só, completamente só, ali.

«Esquerdo... direito... esquerdo... direito», gritava o cabo miliciano, enquanto um grupo de sessenta homens se deslocava batendo ora aqui, ora ali, o pé esquerdo com toda a força; sentia-me uma máquina, uma peça de uma engrenagem monstruosa que me devorava.

«Encha vinte!... Você aí, raspe até aos meus pés!», clamava o aspirante, e, colocando a G3 sobre as mãos de um, ali estava a contar as vezes que aquele corpo de homem tocava no chão e se elevava de novo, para tornar a descer, a subir, a descer...

Foram dias não só frios por fora, mas também por dentro, dias em que nós, sentíamos raivosamente só, dias em que chegávamos a desprezar-nos a nós mesmos. Era inútil pensar, era preciso, era urgente, deixar passar o tempo; cada dia passado era menos um dia; havia até os que faziam as contas de quanto segundos tinham de passar para descontar a cada instante menos um segundo e ao fim do dia descontar milhares de segundos.

No meio de tudo, havia os que dificilmente suportavam aquela vida, que só servia para nos domesticar, para nos tornar animais obedientes e servís. Era preciso obedecer, obedecer, obedecer! Recordo o «Farense», que um dia me disse:

«Sabes, «Vila Real», tenho duas balas no carregador, ando sempre com uma na câmara e eu, e aquele gajo (referia-se ao capitão) algum dia entrar comigo, é a última vez que ele liza alguém. Juro que lhe dou um tiro e depois dou outro em mim.

Recordo o «Guimarães», que me falava do grupo de teatro da sua terra e de ter representado a peça «Salvação do Mundo», se não me engano de José Régio: nos bocados de descanso, com a G3 encostada ao muro do quartel, aproveitava para falar do seu papel. O seu rosto, então, transformava-se, e nas palavras que ele clamava e eu, e outros ouvíamos, sentíamos: evadir-nos e partir.

«Qual o seu número? — perguntavam, e a esperança do fim-de-semana, esfumava-se, uma faxina ou uma «benficação» era a consequência, de chegar atrasado à formatura, de ter um botão desbotado, de ter as botas mal encaixadas, de ter o cabelo um pouco grande.

Eu sabia que aqueles homens como eu era(m) carne para canhão, homens para morrer, numa guerra com a qual não concordava. No entanto... havia a esperança «pode ser que eu me safé do Ultramar», e ia-se aguentando sempre... sempre...

Um dia (isto voltando ao princípio), bastante frio, com o céu coberto de nuvens, eu num pequeno intervalo, aproveitei para ir à cantina, comprar qualquer coisa para comer. Entrei na cantina, ia pensativo, nem me recordo no que pensava, pensava talvez na vida e no homem, quando de súbito estive, precipitado, colocando-me mecanicamente na posição de sentido ao ouvir uma voz, em alto som:

«Saia! Saia!». Era a voz do capitão.

Olhei e vi na minha frente, de farda n.º 3, o capitão da minha Companhia que, de braço estendido, apontava a porta. Elevei o braço, fiz continência, dei meia-volta, tudo isto com gestos que



O engenheiro agrónomo e agricultor Werner Weirs, de Buderich, na República Federal da Alemanha, está oferecendo aos interessados, nas cidades grandes, a venda de suínos mediante quotas de participação a preços baixos. Um leitão comprado ao preço de 125 marcos é criado, engordado no estabelecimento agrícola por 345 marcos, com todas as condições de alimentação biologicamente sadia e constante controle veterinário e, no momento oportuno, abatido e cortado. O cliente pode também encomendar, pelo preço de 150 marcos, a preparação da carne de porco na forma de filetes, costeletas, linguiças e em outras formas de preparação à moda da casa para congelar. O consumidor tem garantia absoluta de que os animais são criados sem antibióticos e com uma alimentação cuidadosamente selecionada, e os preços mencionados são consideravelmente mais económicos do que se comprasse tal volume de carne no açougue da esquina. O agricultor Weirs quer iniciar também o plantio de hortaliças e legumes, e mesmo frutas, com processos biologicamente controlados. Os nossos leitores poderão ver se o sistema dará resultado e, se quiserem fazer contas, podemos adiantar-lhes que o marco alemão está a cerca de onze escudos.

ÁLVARO CUNHAL EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NA sala do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, que se encontrava cheia, realizou-se no sábado uma sessão de esclarecimento do Partido Comunista Português, que teve a presença de Álvaro Cunhal, secretário-geral do partido; José Vitoriano, do Comité Central; membros da delegação distrital e representantes das actividades locais.

Apresentado por Albino Quaresma, da Distrital de Faro, Álvaro Cunhal, que teve caloroso acolhimento, sendo-lhe oferecidos ramos de cravos, começou por saudar o povo trabalhador vila-realense e disse que o P. C. P. continua pronto a unir os seus esforços aos de todos os democratas que desejem alcançar as conquistas alcançadas em dois anos de Revolução. Alertou contra os perigos da formação de um governo de direita, que adviriam de um presidente da direita, política que até agora não havia

conseguido singrar graças à determinação do povo. Referiu que os socialistas têm declarado pretender governar sozinhos, o que não poderia ser, por carecerem de uma maioria na Assembleia da República. Que a aliança do P. S. deveria ser à esquerda e não com os partidos reaccionários. Explicou as razões que levam o P. C. a decidir não apoiar, nem hostilizar, qualquer dos candidatos militares à Presidência da República, referindo estarem as forças reaccionárias interessadas em que o P. C. entrasse em conflito com o Conselho da Revolução, ao que o P. C. não responderia. Disse que Otelo não podia ser considerado um candidato militar, mas sim de grupos a que chamou divisionistas.

Após aludir à elevada percentagem de votos alcançada pelo P. C. nos distritos de Beja, Évora e Setúbal, referiu que um maior número de votos do P. C. influiria bastante no impedir-se a formação de um governo de direita. Terminou afirmando que o P. C. não pretende monopólios na luta pela democracia, estando disposto a unir os seus esforços aos de quantos desejarem pugnar por uma verdadeira democracia portuguesa.

Entrou-se depois em período de perguntas e respostas, dizendo Álvaro Cunhal que um dos objectivos do P. C. é procurar para o seu candidato, Octávio Pato, o maior número de votos possível, pois uma grande votação naquele, poderia contribuir de maneira decisiva para a formação de um governo de esquerda, capaz de garantir a continuidade da reforma agrária, das nacionalizações e do controle operário.

Disse ainda o secretário-geral do P. C. que as batalhas agora travadas, são muito sérias, na medida em que a um aprofundamento de posição do P. C. corresponderia uma vitória da direita reaccionária. Aludiu de novo à necessidade de conjugação de esforços com o P. S. e referiu que nas horas más, como nas horas boas, sempre os comunistas estarão com o povo trabalhador português e que se um dia houver dificuldades no nosso País e for preciso homens que por ele dêem a vida, os comunistas não hesitarão em fazê-lo.

OCTÁVIO PATO EM FARO

OCTAVIO Pato, candidato do Partido Comunista Português à Presidência da República, esteve no penúltimo domingo em Faro, presidindo a um comício no São Luís Parque, com o qual culminou uma festa de convívio no pinhal do Aeroporto com ampla participação de militantes e simpatizantes do P. C. P. O programa integrou provas desportivas infantis, um piquenique que deu animada confrater-

nização, pinturas para crianças e canto livre, com a participação de Samuel e José Manuel Osório.

O candidato comunista chegou ao local cerca das 18 horas e teve calorosa recepção. Conviveu com os presentes durante cerca de uma hora, expondo os objectivos da sua candidatura. A noite, no São Luís Parque, falaram António Francisco Costa Pacheco (U. E. C.), Vítor Correia (U. J. C.), Urbano Tavares Rodrigues (escritor e jornalista) e José Vitoriano (membro da Comissão Central do P. C. P. e deputado pelo Algarve à Assembleia da República). Ao usar da palavra Octávio Pato, afirmou:

«Com a candidatura comunista abrem-se horizontes novos para que a vontade popular (...) se possa exprimir com mais segurança, confiança e independência.» Quanto a uma aliança P. S. - P. C., disse, nomeadamente:

«Evitar a aliança do P. S. com o P. C. P. para a constituição de um Governo de esquerda com militares e independentes fiéis à Revolução de 25 de Abril, atrair o P. S. para alianças tácitas ou expressivas visíveis nas pastas do Governo ou combinadas nos corredores de S. Bento à custa de uma certa moderação verbal e uma maior prudência na divulgação pública das suas posições e atitudes reaccionárias, passou a ser o objectivo principal da tática dos partidos reaccionários.»

O P. P. D. e o C. D. S. sabem bem que uma maioria de esquerda, traduzida, também, na formação de um Governo de esquerda, com o P. C. P., representaria (...) a possibilidade do restabelecimento de um clima de paz, tranquilidade e respeito pela ordem democrática e asseguraria as liberdades democráticas em todo o território nacional (...).

Discussão pública sobre poluição em Lagos

A POLUIÇÃO na região de Lagos, e particularmente a que resulta das águas inquinadas do rio Lacóbriga, que atravessa a cidade, será o tema de uma reunião aberta a todo o público interessado, a realizar hoje às 18 horas, na Casa da Cultura de Lagos, convocada por alguns elementos do Movimento Ecológico Português residentes no concelho.

Esta iniciativa, que se dirige a todos os interessados na defesa e protecção da Natureza, na defesa da saúde das populações e das gerações futuras e ao público em geral, é a primeira iniciativa de um grupo local de intervenção ecológica, que se encontra em formação, o qual projecta organizar diversas actividades informativas como colóquios, exposições, filmes e outros que visem a preservar a qualidade do ambiente da região.

As actividades do grupo poderão aderir todos os interessados, presentes ou não na discussão de hoje. A correspondência deve ser dirigida ao Grupo de Intervenção Ecológica de Lagos, Apartado 31, Lagos.

Dr. António Belchior

Especialista dos Hospitais Cívicos de Lisboa
Rins e Vias urinárias

Próximas consultas:

Junho: 19; Julho: 3, 10, 17 e 24
das 9,30 às 12,30

Rua Letes, 57-1.º

FARO

isolamentos e protecções • pavimentos
impermeabilizações • enxertos e podas
coberturas
um produto que dura e faz durar!

DISTRIBUIDORES PARA O ALGARVE
JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO Lda
Rua Padre António Vieira LOULÉ tel-62283

Fazem-se e Repararam-se em madeira, metálicos e Plásticos. Colocam-se em automóveis. Vende-se acessórios.
Trata: Gavino B. Simões — Rua José Barão, 11 — Telef. 37 — Vila Real de Santo António.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMELIA TAQUELM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País